

## MOBILIDADE ESTUDANTIL ENTRE PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES: UM ESTUDO A PARTIR DO IFRN PAU DOS FERROS

Carla Camila Gomes Freitas<sup>1</sup>  
Denise Cristina Bomtempo<sup>2</sup>

### RESUMO

Dentre as políticas públicas desenvolvidas no início do século XXI, destacamos as educacionais que contribuíram com a expansão do ensino técnico e superior no Brasil. Este artigo tem o objetivo de explicar as mobilidades contemporâneas, por meio da oferta do ensino técnico sediadas em cidades pequenas, que reverberam na intermediação entre centros que desempenham diferentes funções na rede urbana, aqui temos como recorte empírico o IFRN Campus Pau dos Ferros, localizado em uma cidade de pequeno porte, mas que vem condicionando importantes relações com as cidades de seu entorno. Esta pesquisa teve como base estudos qualiquantitativos, desenvolvidos a partir de: pesquisa bibliográfica, análise de dados secundários, trabalhos de campo e aplicação de questionários. Os resultados mostraram que existe uma dinâmica, sobretudo diária, de idas e vindas de alunos que buscam o ensino ofertado no IFRN, e que se dirigem a Pau dos Ferros vindos de outras cidades, o que configura em uma mobilidade entre pequenas e médias cidades da própria região nordeste.

**Palavras-chave:** Ensino público; Nordeste; Pequenas e Médias Cidades.

### ABSTRACT

Among the public policies developed at the beginning of the 21st century, we highlight the educational ones that contributed to the expansion of technical and higher education in Brazil. This article aims to explain contemporary mobilities, through the provision of technical education based in small cities, which reverberate in the intermediation between centers that perform different functions in the urban network, here we have as an empirical focus the IFRN Campus Pau dos Ferros, located in a small city, but which has conditioned important relationships with the surrounding cities. This research was based on qualitative and quantitative studies, developed from: bibliographical research, secondary data analysis, fieldwork and application of questionnaires. The results showed that there is a dynamic, especially daily, of comings and goings of students who seek the education offered at IFRN, and who head to Pau dos Ferros from other cities, which results in mobility between small and medium-sized cities in the northeast region itself.

**Keywords:** Public education; North East; Small and Medium Cities.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, camilla.gomes1@gmail.com;

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, denise.bomtempo@uece.br;

O início do século XXI teve marcos importantes no que tange a educação brasileira, aqui nos debruçamos, sobretudo, no que se refere às modalidades de ensino técnico e superior. Tais mudanças ocorreram tanto na criação de novas universidades, como também de institutos federais os IFs em diferentes estados e nas cinco regiões.

Muito embora, as regiões concentradas Sul e Sudeste (SANTOS; SILVEIRA, 2002) ainda detém a maior parte de tais instituições, por tal expansão ter ocorrido em todo Brasil, houve preponderante crescimento em regiões e em áreas do país historicamente desprovidas de tais serviços sociais, foi o caso das regiões Norte e Nordeste, como apontam dados do Ministério da Educação (MEC, 2012), além da instalação em cidades pequenas não muito reconhecidas na rede urbana, como Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte, Cedro no Ceará, São Raimundo Nonato no Piauí, dentre outros.

No período atual “[...] assistimos a uma complexificação da rede urbana a partir da qual o sentido de cidade e região é redefinido não a partir da metrópole, mas das cidades pequenas e médias, que passam a se articular de maneira mais intensa e sem a mediação metropolitana” (OJIMA; MARANDOLA Jr., 2012, p. 104). Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é explicar mobilidades contemporâneas, por meio da oferta do ensino técnico sediadas em cidades pequenas, que reverberam na intermediação entre centros que desempenham diferentes funções na rede urbana. Como recorte empírico foi escolhido o IFRN Campus Pau dos Ferros, localizado em uma cidade de pequeno porte, mas que vem desempenhando importantes relações com as cidades de seu entorno. A dinâmica de Pau dos Ferros não ocorre por acaso, e tem sido comprovada por meio de publicações de artigos, teses e várias dissertações de mestrado.

A cidade de Pau dos Ferros tem sido estudada por acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, tais como: Dantas (2014) economista, que estudou a influência da cidade por meio dos serviços de saúde e educação; Bezerra (2016), geógrafo, que estudou a dinâmica desta cidade, por uma geografia da distância, a partir da dinâmica econômica e populacional na rede urbana interiorizada; Costa (2018), administrador, abordou a expansão do ensino superior em Pau dos Ferros, junto ao desenvolvimento local; Monteiro (2020), economista, abordou a influência do capital privado a partir de investimentos públicos; e Freitas (2021), geógrafa, explicou a intermediação do ensino técnico e superior na formação da região-fronteira interna do Alto Oeste Potiguar no Rio Grande do Norte, na área fronteira dos estados do Ceará e



Paraíba. Tais publicações têm explicado a dinâmica econômica e social de Pau dos Ferros na escala intraurbana e regional.

Um ponto interessante que se faz presente nos trabalhos supracitados, é a presença de instituições de ensino técnico e superior existentes em Pau dos Ferros, duas universidades e um instituto federal: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Para além das IES públicas, há em Pau dos Ferros instituições privadas que também ofertam ensino técnico e superior, o que levou Freitas (2021) a considerar esta cidade como celeiro educacional. Isso culminou na formação de uma mão de obra qualificada oriunda da escala local e regional, na qual pode ser observada as seguintes qualificações de acordo com as grandes áreas do conhecimento, vejamos: formação de profissionais nas áreas das ciências humanas – com foco na formação de professores, da UERN e FACEP, na formação de técnicos pelo IFRN e engenheiros pela UFERSA.

Vale lembrar que tais serviços só se constituíram por meio de uma política nacional, de cunho governamental, iniciada no ano de 2003, onde foram criadas IES em todo o país, e ampliado o número de cursos, vagas e estruturas nas já existentes (MAIA; MARAFON, 2020) com destaque para cidades pequenas e médias.

Não obstante, buscamos contribuir com os estudos e a dinâmica das cidades que se encontram em “espaços urbanos não metropolitanos” que se configuram como pontos e linhas no território brasileiro. Como também influenciar na divulgação da importância de um Instituto Federal em uma cidade pequena no sertão do Nordeste do Brasil por meio da dinâmica urbana e regional.

Para tanto, este trabalho está dividido em cinco seções, além desta introdução que apresenta notas preliminares e objetivo da pesquisa, a segunda seção intitulada Percurso metodológico e caracterização da área de estudo; a terceira: o ensino técnico no Brasil e Rio Grande do Norte; quarta seção: IFRN e a dinâmica em Pau dos Ferros; por fim, a quinta seção que trata das conclusões e considerações finais da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

### **Percurso metodológico e caracterização da área de estudo**

Para alguns autores a metodologia é a forma de como andar pelas pedras, para outros o método é a maneira de ver o mundo. Mas como esse mundo pode ser explicado a partir dos

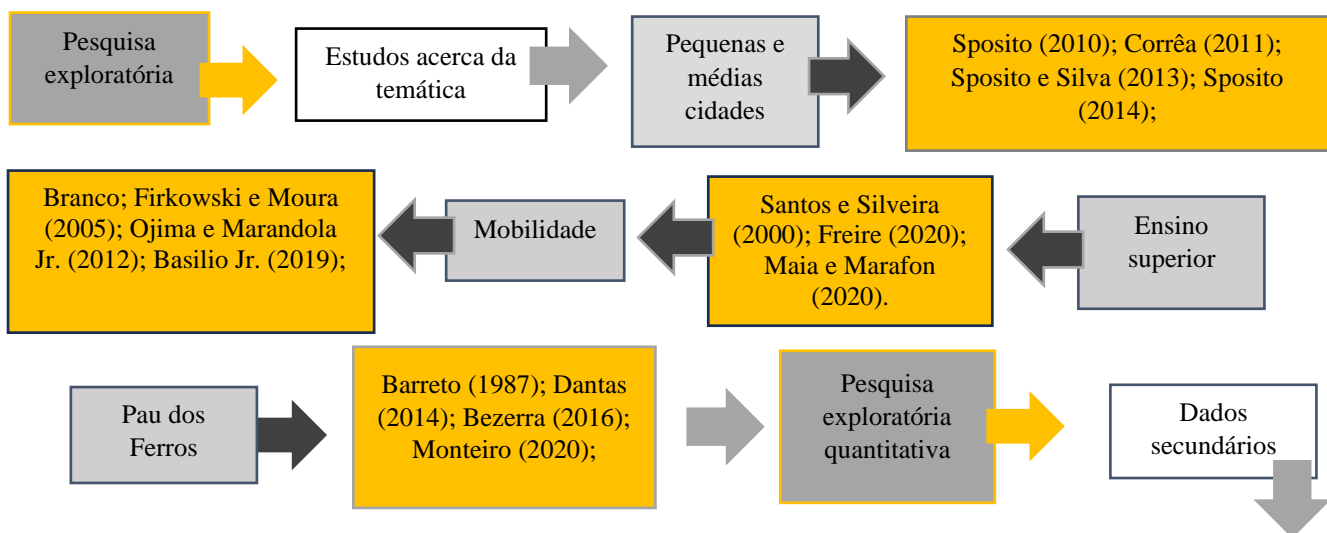


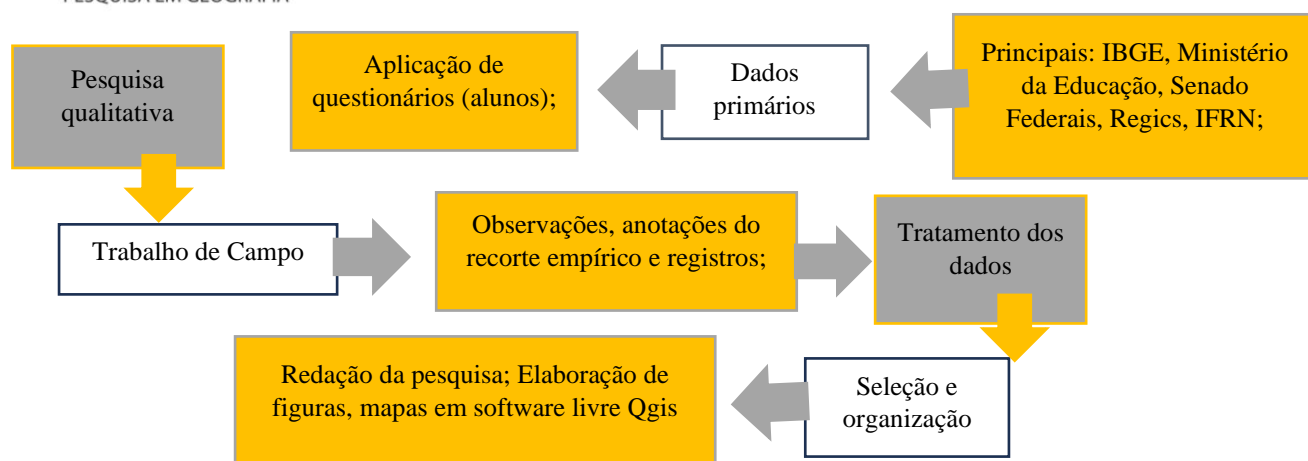
conhecimentos geográficos? Nessa esteira, buscamos neste trabalho explicar a mobilidade estudantil entre pequenas cidades, mormente, cidades nordestinas, a partir da presença de um Instituto Federal.

De início, acreditamos que as políticas de criação e expansão da rede federal tecnológica e científica haviam se intensificado no início do século XXI, mas quais escalas tais políticas atingiram? E em quais regiões mais se desenvolveram? E qual a função das pequenas cidades nesse contexto? Diante disto, foram formulados mecanismos para chegar a respostas para tais questões de base.

Para realização deste artigo, foram desenvolvidas algumas fases importantes para o bom andamento da pesquisa (figura 1), em primeiro plano foi realizado uma busca por trabalhos que se relacionam com tais temáticas, visto que a “pesquisa teórica possibilita estabelecer uma relação com o objeto de pesquisa, dá suporte às hipóteses e constrói o principal instrumento para a interpretação de seus resultados” (SILVA; MENDES, 2013, p. 209). Seguidamente, a busca por dados secundários que pudessem alicerçar as hipóteses da expansão do serviço ora em debate em termos de Brasil, por conseguinte foi escolhido o recorte empírico de estudo a qual se detém ao município de Pau dos Ferros, tal escolha se justifica pela dinâmica que tal cidade vem apresentando no estado norte-rio-grandense.

**Figura 1:** Fluxograma de pesquisa





**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2023).

Por conseguinte, foi feito um trabalho de campo, que “é um procedimento relevante para as investigações de qualquer natureza, com destaque na geografia (...) nessa etapa que o investigador tem a oportunidade de conhecer os fenômenos no mundo real” (SILVA; MENDES, 2013, p. 212). No IFRN, de início realizou-se observações e posteriormente, aplicação de questionários com alunos matriculados nos cursos técnicos que a instituição oferta presencialmente.

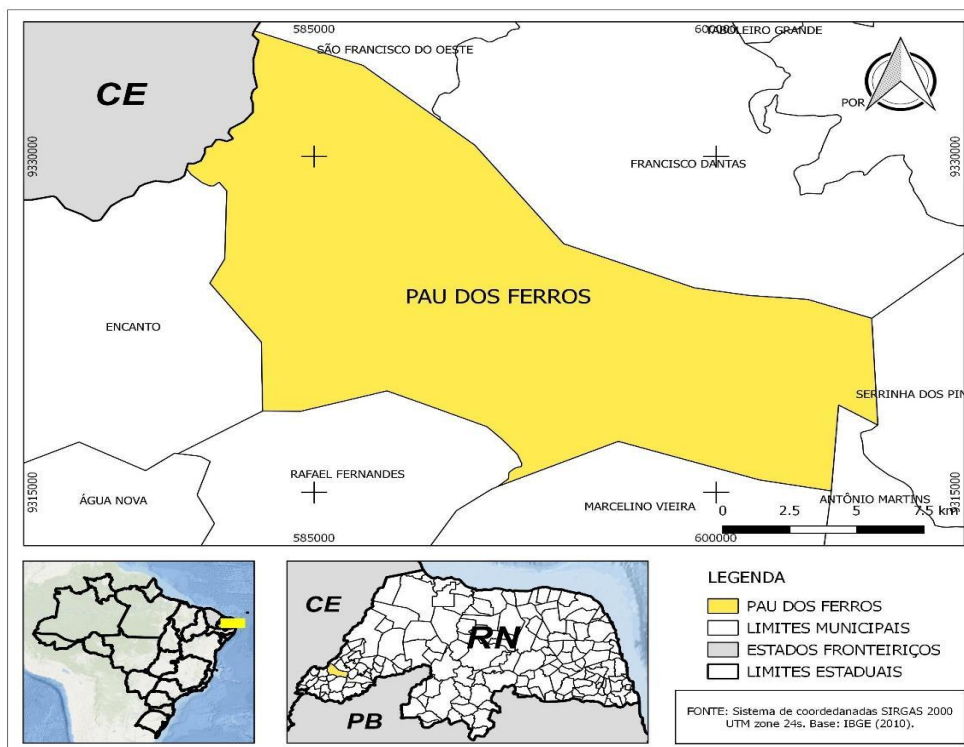
A aplicação de questionários foi feita no mês de março de 2023, sendo de suma importância para compreender a dinâmica da mobilidade dos discentes, na busca de entender como se dá esse fluxo de alunos para Pau dos Ferros. Em um terceiro momento foi constituído no tratamento de dados, organização e conclusões da pesquisa. A partir deste planejamento e organização foram construídos figuras e mapas, uma forma de compreender a atuação de alunos no espaço geográfico.

Após a realização de leituras, eleição de temas e conceitos, levantamento e análise de dados secundários, observação empírica da paisagem e aplicação de questionários, considerou-se entender a mobilidade estudantil a partir dos alunos matriculados em cursos técnicos, que somam mais da metade das vagas oferecidas nesta IES. Diante do exposto, surgiu o interesse em explicar a dinâmica estudantil em uma cidade (mapa 01) com pouco mais de 30 mil habitantes (IBGE, 2023).





**Mapa 01: Localização do Município de Pau dos Ferros**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Cravado no Oeste do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros desempenha importante intermediação com as cidades que compõem a região do Alto Oeste Potiguar, além de municípios dos estados do Ceará e Paraíba. Tal integração no sertão nordestino não é recente, pois essa cidade surge ainda com os caminhos do gado que atravessavam os limites entre diferentes estados e cruzavam novas zonas de povoamento, Pau dos Ferros por sua vez fora ponto de parada de boiadeiros às margens do Rio Apodi-Mossoró (BARRETO, 1987; ANDRADE, 2005).

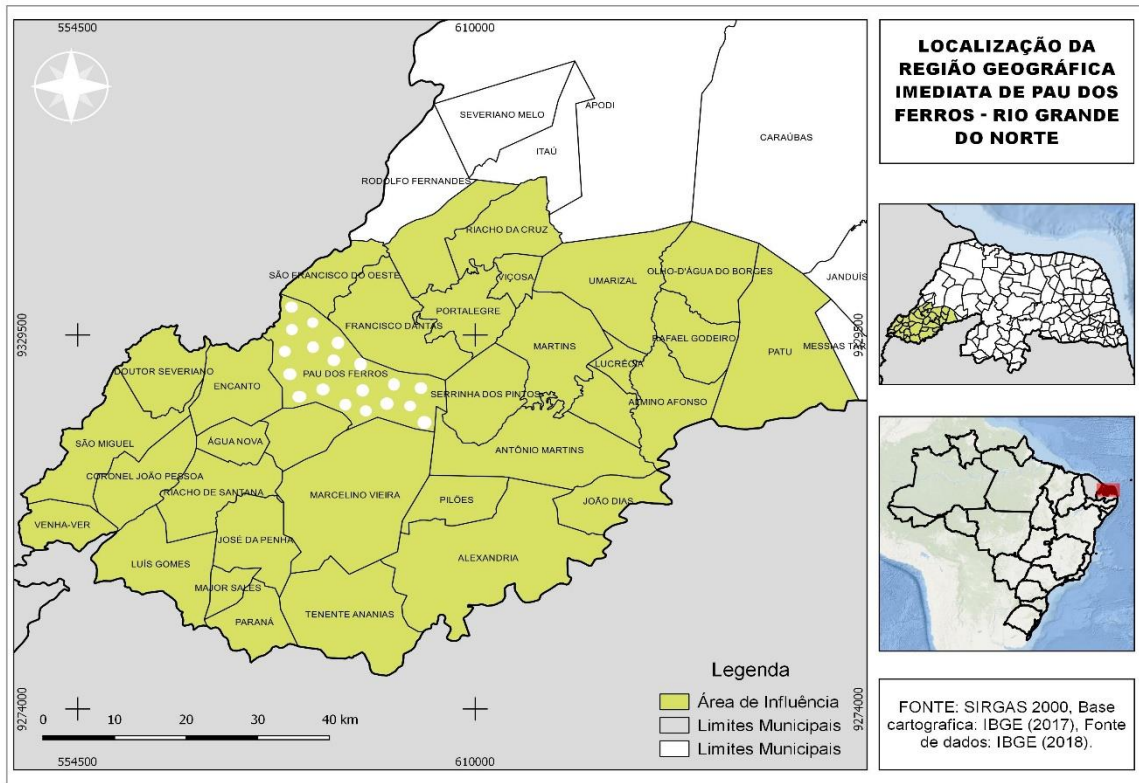
A dinâmica desta cidade, também pode ser compreendida por sua influência em mais de 30 municípios, com a criação da Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros (mapa 02), criada em 2017, fazendo parte de uma das 11 regiões imediatas do estado do Rio Grande do Norte, uma das 3 regiões imediatas que compõem a Região Geográfica Intermediária de Mossoró e uma das 509 regiões imediatas no Brasil, composta de 34 municípios (IBGE, 2018).

Como um centro sub-regional, Pau dos Ferros influencia dentro e fora do estado, obviamente com menor densidade do que as capitais, mas não deixando de ter sua relevância na rede urbana do Rio Grande do Norte de acordo com os dados da Região de Influência das Cidades (2018), mas também na rede nordestina como pontua Bezerra (2016). Desta forma, no contexto do Alto Oeste Potiguar, desempenha um papel polarizador; e vem cada vez mais



configurando uma dinâmica urbano-regional que difere das demais cidades pequenas, chegando a ser considerada uma cidade média por Dantas (2014), devido às suas funções urbanas.

**Mapa 02:** Localização da Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), com base no IBGE (2018).

Não obstante, a desconcentração de determinadas atividades econômicas ou mesmo de políticas públicas resultaram na emergência de novas centralidades fora das regiões metropolitanas, assim transformam as hierarquias e algumas cidades passaram a adquirir novas funções dentro da rede urbana (SOUZA, 2019).

É nesse contexto de funções e serviços mais abrangentes que Pau dos Ferros vem desempenhando importante intermediação com outras cidades. Distante dos grandes centros populacionais e de áreas metropolitanas, os serviços de ensino técnico e superior nas pequenas e médias cidades contribui para dinâmicas populacionais próprias de uma rede urbana menos densa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

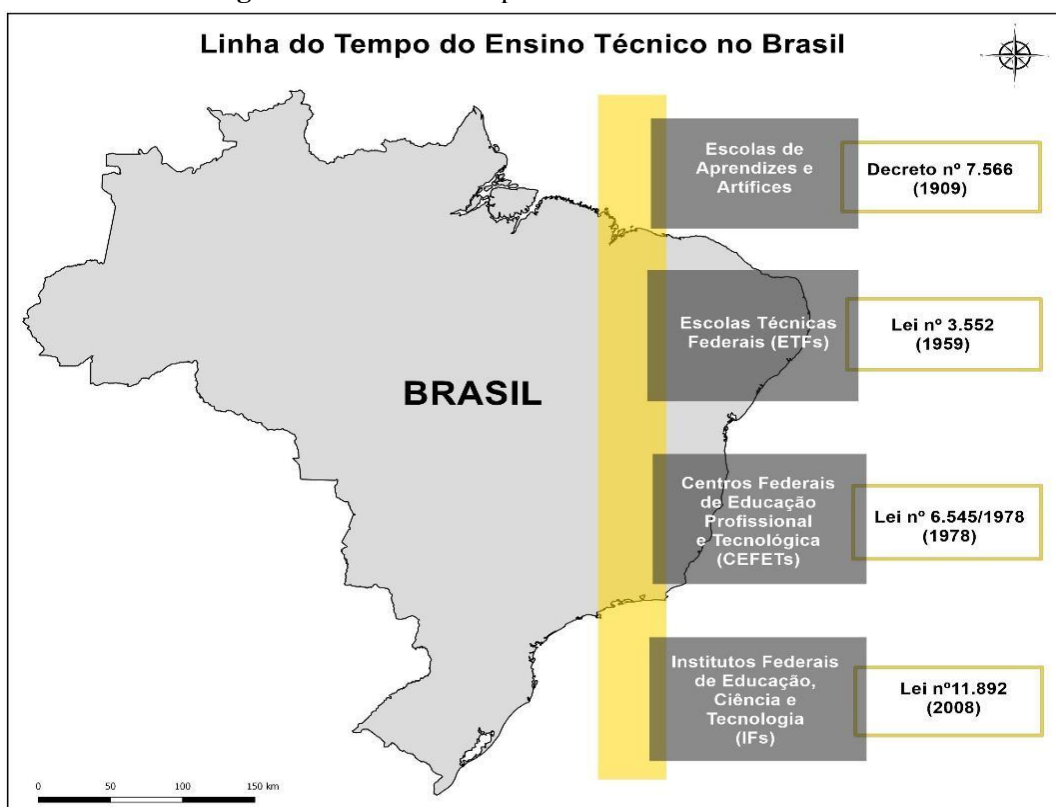
### **O ensino técnico no Brasil e Rio Grande do Norte**



No Brasil, as instituições federais de educação profissional, que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, teve início no século XX, mais precisamente em 1909, no governo do Presidente da República, Nilo Peçanha, primeiramente com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica os conhecidos CEFETS.

Quatro momentos na história do ensino técnico marcam a trajetória no Brasil (figura 2), além do Decreto de nº 7.566 de 1909 que cria escolas de Aprendizes e Artífices, no ano de 1959 é aprovada a Lei de nº 3.552 a qual se destinou a criação de Escolas Técnicas Federais (ETFs), dezessete anos depois tais escolas são transformadas nos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETS) por meio da Lei de nº 6.545 de 1978.

**Figura 2:** Linha do Tempo do Ensino Técnico no Brasil



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023), com base no Ministério da Educação e Senado Federal.

Ao estudar as políticas de interiorização após os anos 1960, em um contexto nacional, Aguiar (2011) destaca que essa década foi marcada pelo discurso nacional-desenvolvimentista. Com isso, atrelava-se à educação ao desenvolvimento, de modo que a educação superior refletia as necessidades do capital, e o advento da modernidade culminou em uma maior seletividade social, sendo os estabelecimentos do ensino superior isolados e privados. Assim, a universidade

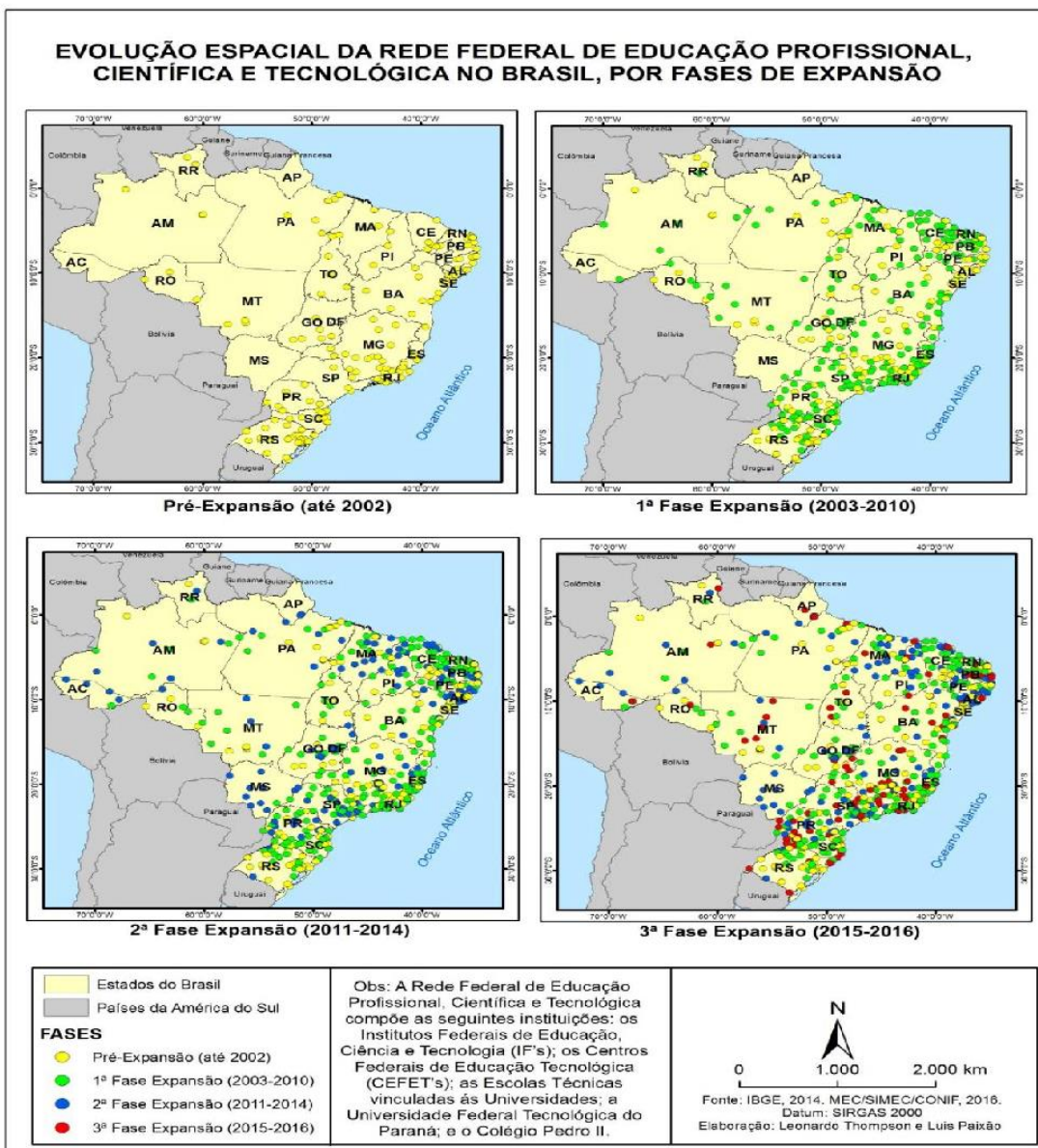




tornou-se hierarquizada, onde a ideia de integração regional não passava da rentabilidade de empresas privadas (AGUIAR, 2011).

Por sua vez, é somente no século XXI no ano de 2008 que são criados os atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os IFs, com a Lei de nº 11.892. No entanto, o ensino superior e técnico estiveram concentrado nas regiões litorâneas do país, na figura 03, veremos que até os anos 2000, mais precisamente 2002, período da pré-expansão dessa modalidade de ensino, os *campi* se concentravam quase que exclusivamente no litoral brasileiro ou em cidades de importantes hierarquias da rede urbana.

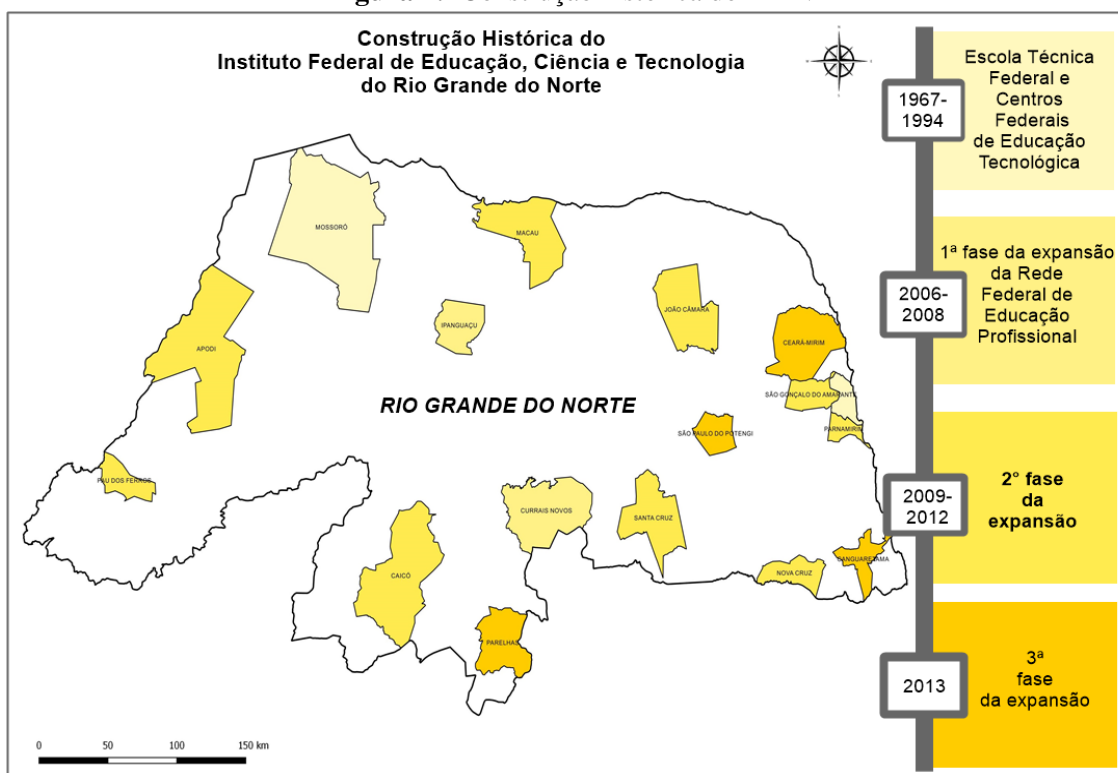
**Figura 03:** Espacialização da Rede Federal de Educação, Profissional e Tecnológica



**Fonte:** IBGE (2014); MEC/SIMEC/CONF (2016). **Elaboração:** Leonardo Thompson Silva e Luis Henrique Couto Paixão (2018).

As disparidades na distribuição dessa modalidade de ensino no Brasil, reflete também nas regiões, onde o ensino era concentrado nas capitais, como é o caso do Nordeste representado no primeiro Mapa da figura 03. Por sua vez, por estar inserido no território brasileiro o Rio Grande do Norte também mostra-se fazer parte deste cenário, tendo sua primeira instituição localizada na capital do estado (figura 4) que surge como Escola Técnica em 1967, e somente em 1994 se expande para mais uma cidade, a de Mossoró com a criação de um Centro Federal de Educação Tecnológica, foi a primeira Unidade de Ensino Descentralizada da ETFRN e, mais tarde, do CEFET-RN. Com a transformação do CEFET-RN em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), em 29 de dezembro de 2008, a instituição passou a denominar-se IFRN, Campus Mossoró.

**Figura 4:** Construção histórica do IFRN



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023) com base no Ministério da Educação e IFRN (2022).

Como podemos evidenciar na Figura 4, os institutos federais tiveram considerável expansão depois dos anos 2000, inclusive para cidades do interior do Estado. Na primeira fase da expansão que se iniciou ainda em 2006 três novos campi foram criados, o Campus Ipanguaçu, o Zona Norte (Natal) e o de Currais Novos. Posteriormente, na segunda fase nove IFs foram construídos, os Campi: João Câmara, Pau dos Ferros, Macau, Santa Cruz e Caicó, Natal-Cidade Alta, Nova Cruz, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. Tal fase 2009-2012 fora de suma importância para expansão do ensino no estado, e para região.

Por sua vez, a terceira fase da política de expansão que data do ano de 2013, mais cinco campi foram constituídos sendo estes: Campus Canguaretama, Ceará-Mirim, São Paulo do Potengi, Lajes e Parelhas. No ano de 2018 foi criado o Campus Avançado Natal – Zona Leste e Campus Jucurutu que está previsto para ser inaugurado em 2023.

Os Institutos Federais ressaltam a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos das atuais políticas assumidas como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem. Nesse sentido, os Institutos Federais devem ser considerados bem público e, como tal, pensados em função da sociedade como um todo na perspectiva de sua transformação. Os Institutos Federais respondem à necessidade da institucionalização definitiva da educação profissional e tecnológica como política pública (MEC, 2010, p. 10).

No caso do IFRN é uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissionalizante e tecnológica, com diferentes modalidades de ensino, conjugando conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos. Tendo uma estrutura *multicampi* e pluricurricular, a organização do IFRN se estrutura entre Reitoria, dividida nas áreas dos seus 22 *campi* (IFRN, 2022).

O aumento dos movimentos pendulares entre os anos de 2000 e 2010 mostra a importância da interiorização das instituições de ensino superior, emergindo novos polos e nós entre os municípios do Nordeste. Destarte, nesse período, o crescimento de vagas ocupadas no nível superior foi mais relevante nos municípios interioranos da região NE do que nas capitais (FUSCO; OJIMA, 2016).

Entrementes, a seção seguinte tratará de explicar a influência do IFRN em Pau dos Ferros, e como isso condiciona a dinâmica estudantil com a mobilidade dos alunos que buscam nesta cidade e instituição a qualificação por meio do ensino gratuito, promovendo uma dinâmica regional própria.

### **IFRN e a dinâmica em Pau dos Ferros**

Tendo iniciado atividades no ano de 2006 e sendo inaugurado no ano de 2009, O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Pau dos Ferros (mapa 03), faz parte integrada da II Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação, iniciada em 2007.





**Mapa 03:** Localização do IFRN Campus Pau dos Ferros



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

De acordo com o Relatório de Gestão do IFRN de 2022, o *campus* de Pau dos Ferros atendeu 53 municípios na oferta das diferentes modalidades de ensino. Atualmente, o *campi* tem três cursos técnicos, o Integrado em Alimentos, Informática e Apicultura, a presença de tais modalidades de ensino em Pau dos Ferros proporciona a mobilidade de alunos e transportes nas diferentes vias que cruzam as pequenas que o rodeiam.

Neste sentido, foi possível observar o papel dos transportes no fluxo de alunos (imagem 01 e 02) para o IFRN, sobretudo de ônibus escolares de outras cidades, presentes nos três horários, iniciado às 6:40hs da manhã, a tarde e no horário noturno (imagens 03 e 04). Outro transporte muito utilizado são carros do tipo van, que vem com outros passageiros usufruir dos serviços que a cidade oferece, como hipermercados, agências bancárias, clínicas médicas etc. e acabam transportando os alunos do IFRN, também.





**Imagens 01 e 02:** chegada dos alunos no IFRN – Pau dos Ferros



**Fonte:** acervo de campo da autora (2023).

**Imagens 03 e 04:** alunos aguardando os transportes para voltar ao município de origem (fim do dia)



**Fonte:** acervo de campo da autora (2023).

Na pesquisa realizada com os alunos 175 questionários foram respondidos, uma média de 15% dos alunos, tendo em vista que, de acordo com o IFRN (2023) o campus tem uma variação entre 1.100 e 1.200 alunos matriculados. Delimitar uma amostragem representa uma

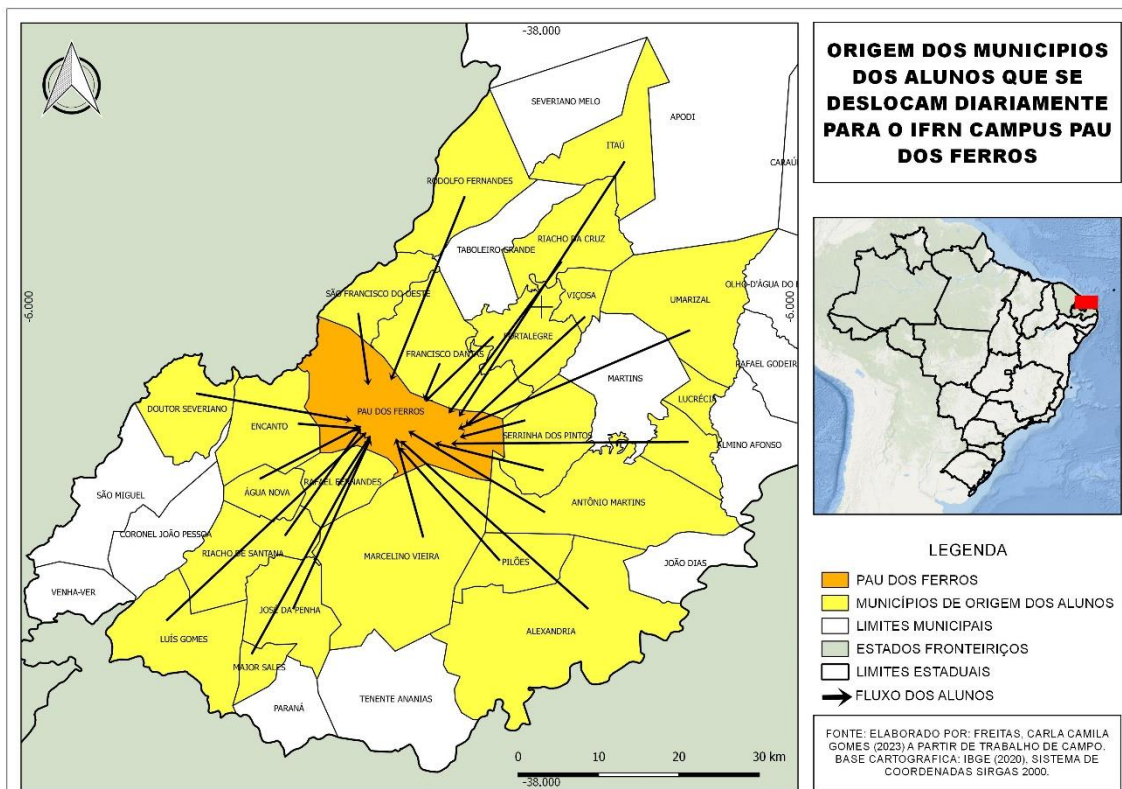


parte importante para a realização tanto da pesquisa quantitativa e qualitativa, pois não é sempre o pesquisador tem condições de estudar todos os casos que sejam relevantes, por isso é necessário selecionar uma parte para que os resultados possam ser alcançados com a mais completa precisão (PESSÔA; RAMIRES, 2013).

Dos questionários respondidos, 26% dos alunos eram de origem da cidade sede do IFRN, Pau dos Ferros, no entanto, o número de alunos originários de outros municípios foi bem maior, 74%. Por sua vez, 95% dos alunos responderam que se deslocam diariamente para Pau dos Ferros, e outros 5% semanalmente e mensalmente. Estes últimos são de cidades mais distantes como Mossoró-RN e Santa Quitéria e Iracema no Ceará, o que fundamenta o fluxo de alunos entre cidades de diferentes espaços e distintas funções na rede urbana nordestina.

Podemos considerar que existe uma mobilidade estudantil, com foco nos chamados movimentos pendulares, idas e vindas diárias, na busca de serviços que a cidade de origem não dispõe, pois, mais de vinte municípios aos quais os alunos entrevistados responderam, são pequenas cidades situadas no entorno de Pau dos Ferros (mapa 04).

**Mapa 04:** Origem dos Municípios dos Alunos que se Deslocam Diariamente Para o IFRN Campus Pau dos Ferros



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de aplicação de questionários (2023).



Branco, Firkowski e Moura (2005) destacam os movimentos pendulares como deslocamentos característicos dos aglomerados urbanos de caráter metropolitano, contribuindo para revelar o alcance das novas configurações espaciais urbanas, cada vez menos definidas e precisas. Para estas autoras, a mobilidade tem relação direta com os transportes, e estes com a dimensão da cidade, sendo necessário inserir na agenda de pesquisa sobre as cidades a questão dos deslocamentos diários ou das migrações pendulares.

Hoje, os estudos sobre a dinâmica da mobilidade espacial da população se acentuam cada vez mais, enquanto se minimiza as migrações em massa, outros fenômenos vêm desenhando o espaço geográfico, sendo que movimentos que tinham,

[...] como características básicas migração para os grandes centros, passaram a ter como destino as cidades médias e serem cada vez mais de curta duração, os deslocamentos pendulares ganham importância ainda maior, deixando de ser um fenômeno meramente metropolitano (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011, p. 11).

A mobilidade populacional ocorre de acordo com as estratégias de cada lugar; assim, os deslocamentos se modificam em função de uma nova realidade em que a forma como os movimentos pendulares se configura derivam de tais mudanças, como a interiorização do ensino superior. Sem essa expansão, muito provavelmente, grande parte das pessoas permaneceriam em seus locais de origem, constituído majoritariamente por uma população, financeiramente, fragilizada. Nesse contexto, apenas uma minoria pertencente às classes mais abastadas teria condições de buscar esse tipo de formação profissional na capital da unidade da federação (UF) em que reside ou em uma UF alternativa, se deslocando não dentro do Semiárido, e sim tendo que sair dele (BASÍLIO JR. 2019).

A temática referente à atração para cursar nível superior apresenta um caráter dinâmico que está relacionado à oferta de instituições de ensino superior nas diversas cidades brasileiras e, por outro, a possibilidade de deslocamento e disponibilidade financeira da população para arcar com os gastos relacionados aos cursos (REGIC, 2018).

O espraiamento de institutos e universidades públicas para além das grandes capitais e metrópoles acabou por abarcar também cidades pequenas e médias. Outrossim, a presença do IFRN, é um agente importante para a expansão da educação do ensino técnico e superior na cidade de Pau dos Ferros e fora dela.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Santos e Silveira (2000) na medida que se expande o meio técnico-científico-informacional, também cresce a seletividade, isso porque, algumas regiões crescem por ter determinadas qualificações, outras enfraquecem por não acompanhar as especializações produtivas dos lugares.

Uma das características básicas de países com um passado escravocrata e colonizado como foi o Brasil, carrega as heranças da desigualdade nas mais diversas esferas, sejam elas políticas, econômicas e sociais. No nordeste brasileiro isso ainda reflete em modos de vida arcaicos (ARAÚJO, 2003) pois existem espaços que ainda não foram contemplados com políticas transversais.

Neste trabalho podemos constatar que por meio de políticas públicas educacionais implementadas e efetivadas na escala nacional no período 2003 a 2012 e que atravessou espaços não reconhecidos nacional e internacionalmente, é possível condicionar em novas oportunidades para populações historicamente desprovidas de serviços básicos, como Pau dos Ferros no sertão nordestino.

Neste vasto país o acesso ao ensino superior fora outrora um serviço bastante restrito a minúsculas parcelas populacionais, e mais ainda em áreas específicas de investimentos. As políticas desencadeadas no início do presente século se mostraram de suma importância social, mas os dados divulgados pelo Ministério da Educação e Censo de Educação Superior (2022) escancaram a necessidade da retomada de tais políticas, pois mais de 70% das matrículas em graduação estão detidas nas organizações privadas.

Sem a abertura de brechas de oportunidades, jovens e adultos são sujeitos a cursarem o ensino superior privado, e nem sempre esse acesso é garantia, já que as pessoas de baixa renda não podem pagar por tais serviços, e políticas como FIES e Prouni tiveram grande cortes em investimentos nos últimos seis anos. Por fim, acredita-se que sem educação não existe desenvolvimento social, e isso só é possível por meio de planos populares e políticas públicas efetivadas nas diferentes escalas, nacional, estadual e municipal.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C. Educação superior catarinense na década de 1960: fatores que impulsionaram o processo de interiorização. In: **VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Educação e Sociedade no Brasil – HISTEDBR: História da Educação: intelectuais, memória e políticas**. Vitória da Conquista/BA. Jornada HISTEDBR. Campinas: HISTEDBR-FE / UNICAMP, 2011. v. 1. p. 1-22.





ALVES, L. S. F.; DANTAS, J. R. Q.; SOUZA, G. S. Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. Fortaleza: **Mercator**, v. 17, p. 1-15, 2018.

ANDRADE, M.C. **A terra e o homem do Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. São Paulo: Cortez, 2005.

BARRETO, José Jacome. **Pau dos Ferros: história, tradição e realidade**. Mimeo, 1987.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **As Políticas Públicas no Brasil: heranças, tendências e desafios**. 2003, 10 p. Disponível em: <<http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/gestao/taniabacelar.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2012.

BASÍLIO JÚNIOR, L. N. **A expansão da educação superior e profissional e seus efeitos na mobilidade espacial no Seridó Potiguar**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Demografia. Natal, 2019.

BEZERRA, J. A. **A cidade e região de Pau dos Ferros: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada**. Tese de doutorado- Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação – MEC**. Disponível <http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades> Acesso em 10 de maio de 2021.

BRASIL. **LEI nº 11.892 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62#:~:text=INSTITUI%20A%20REDE%20FEDERAL%20DE,TECNOLOGIA%2C%20E%20D%C3%81%20OUTRAS%20PROVID%C3%8ANCIAS> Acesso em: 15 de junho de 2023.

BRASIL. **LEI nº 6.545, DE 30 DE JUNHO DE 1978**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6545.htm#:~:text=LEI%20No%206.545%2C%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201978.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20das,Tecnol%C3%B3gica%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm#:~:text=LEI%20No%206.545%2C%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201978.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20das,Tecnol%C3%B3gica%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 15 de junho de 2023.

BRASIL. **LEI nº 3.552, DE 16 DE FEVEREIRO DE 1959**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l3552.htm#:~:text=LEI%20No%203.552%2C%20DE%2016%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201959.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20n%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20escolar,Cultura%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3552.htm#:~:text=LEI%20No%203.552%2C%20DE%2016%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201959.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20n%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20escolar,Cultura%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 15 de junho de 2023.

BRASIL. **LEI nº 8.948, DE 8 DE DEZEMBRO DE 1994**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8948.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o%20do,Tecnol%C3%B3gica%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8948.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o%20do,Tecnol%C3%B3gica%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 15 de junho de 2023.



BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio Integrada ao ensino médio.** Ministério da Educação, Brasília, dezembro de 2007, 59 p.

BRANCO, M. L. C.; FIRKOWSKI, O. L. C. de F.; MOURA, R. Movimento pendular: abordagem teórica e reflexões sobre o uso do indicador. **XI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional.** Salvador – BA. 2005, p. 01-19.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GeoUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 30, p. 05-12, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74228/77871>> acesso em: agosto de 2022.

COSTA, F. D. F. da. **EXPANSÃO RECENTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ESTUDO DE CASO DA REGIÃO DE PAU DOS FERROS/RN.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES: UERN, Pau dos Ferros, 2018, 167 p.

DANTAS, J. R. Q. **As cidades médias no desenvolvimento regional:** um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

FREITAS, C. C. G. **MOVIMENTOS PENDULARES E REGIÃO DE FRONTEIRA INTERNA:** A Interiorização do ensino técnico e superior em Pau dos Ferros-RN. Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido, UERN, Pau dos Ferros:RN, 2021, 121 f.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE CIDADES.** Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>> acesso em março de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **GEOCIENCIAS.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/todos-os-produtos-geociencias.html>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **IFRN Campus Pau dos Ferros.** Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/campus/paudosferros/o-campus/>> Acesso em: 20 de abril de 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Relatório de Gestão 2022.** Natal, IFRN, 2023, 133 p.

MAIA, Doralice Sátyro; MARAFON, Glaucio José. **Ensino superior e desenvolvimento regional:** reconfigurando as relações entre as cidades e o campo. 1 ed., Eduerj, Rio de Janeiro, 2020, 322 p.

MONTEIRO, J. R. **À SOMBRA DO CAPITAL:** a urbanização de Pau dos Ferros (RN) como resultado da intervenção do estado e da sua apropriação pela iniciativa privada. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido, UERN: Pau dos Ferros, 2020, 186 p.



Ministério da Educação – MEC. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica.** Brasil, 2010, 23 p. disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192)> acesso em: nov de 2022.

Ministério da Educação – MEC. **Censo da Educação Superior 2022.** Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf) Acesso em: 20 de abril de 2023.

Ministério da educação – MEC. **Legislação Básica – Rede Federal.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13021-legislacao-basicaredefederal#:~:text=Lei%2011.892%2C%20que%20criou%20os,29%20de%20dezembro%20de%202008.&text=Institutos%20Federais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia,Tecnologia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

OJIMA, R.; MARANDOLA JR., E. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. In: **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, v.14, n. 2, p. 103-116, 2012.

OLIVEIRA, L. A. P. de; OLIVEIRA, A. T. R. de. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil.** 1. ed. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2011. v. 1. 110p.

PESSOA, Vera Lúcia Salazar; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. Amostragem em pesquisa qualitativa: subsídios para a pesquisa geográfica. In: MARAFON, Glaucio José, *et al.* **Pesquisa qualitativa em geografia reflexões teórico-conceituais e aplicadas.** Rio de Janeiro: EDUERJ 2013, cap. p. 117-134.

REGIC. **Regiões de influência das cidades – 2018.** Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro.** Brasília-DF, ABMES, 2000, 163 p.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. Reimpressão. USP - São Paulo, 2006.

SOUSA, R. C. de. **O PAPEL DO GASTO PÚBLICO NA INTERIORIZAÇÃO DO URBANO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO:** o caso de pau dos ferros-RN e de sua região após 2000. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico do Instituto de Economia. UNICAMP. SP. 2019. 192 p.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias e pequenas: as particularidades da urbanização brasileira. In: DIAS, P. C.; LOPES, D. M. F. **Cidades médias e pequenas: desafios e possibilidades do planejamento e gestão.** Salvador, n 95, 2014, p. 23-35.

XV  
ENAN  
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA EM GEOGRAFIA



SPOSITO, E. S.; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Cidades pequenas: Perspectivas teóricas e transformações Socioespaciais.** Jundiáí, paco editorial, 2013.

SILVA, Leonardo Thompson. **A DINÂMICA GEOGRÁFICA DA EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ESTADO DA BAHIA: REGIONALIZAÇÕES E REORDENAMENTO.** Tese de Doutorado. POSGEO. Salvador-BA. 2018, 161 p.

SILVA, Juniele Martins; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. In: MARAFON, Glaucio José, *et al.* **Pesquisa qualitativa em geografia reflexões teórico-conceituais e aplicadas.** Rio de Janeiro: EDUERJ 2013, cap. p. 207-222.